



Informativo do BOMBEIRO DA AERONÁUTICA

Ano 1 nº 1
Julho 2003

Publicação Semestral

Editorial

"Triste é o destino de quem tenta vencer as batalhas e ter sucesso nos ataques sem cultivar o espírito de iniciativa."

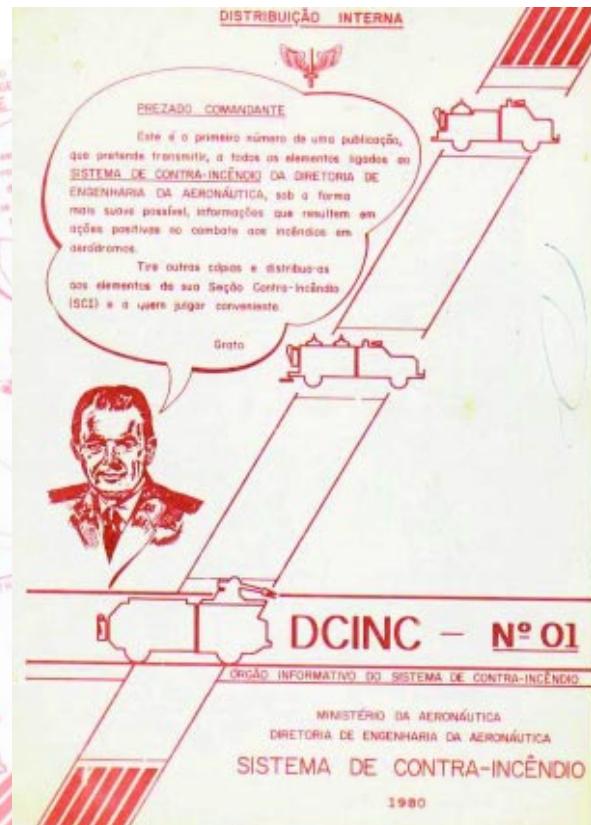
Sun Tzu

Rememorando-se fevereiro de 1980 a março de 1981, quando a Divisão de Contra-incêndio trabalhava, apenas, com máquinas de datilografia e copiadoras, depara-se com profissionais abnegados que, superando toda sorte de dificuldades e carências, dedicavam várias horas extras de trabalho pelo prazer de pesquisar e divulgar informações técnicas através de prospectos informativos e de encartes. Essa simples atitude teve o condão de estimular e elevar o nível técnico dos Bombeiros da Aeronáutica, contribuindo, sensivelmente, para forjar as bases do, então, recém instituído Sistema de Contra-incêndio da Aeronáutica.

O sonho não foi esquecido. E é, com o desprendimento, a visão de futuro e a tenacidade desses profissionais, que a Diretoria de Engenharia vem resgatar aquela brilhante iniciativa, editando este primeiro número do "Informativo do Bombeiro da Aeronáutica", cujo cerne é o acompanhamento do avanço tecnológico e a divulgação de matérias técnicas e outros textos de interesse de todo o Sistema de Contra-incêndio.

Hoje, os profissionais que atuam no Órgão Central do Sistema, com a visão de trabalhar pelo desenvolvimento do mesmo, têm demonstrado extrema dedicação e profissionalismo, fazendo com que novas tendências possam ser alcançadas a curto prazo e que a informação possa chegar aos elos sistêmicos com maior rapidez.

Por fim, a idéia de prestar uma merecida homenagem àqueles profissionais que escreveram as primeiras páginas de estímulo aos Bombeiros da Aeronáutica, cujos reflexos e exemplos podem ser notados, nos dias de hoje, pelo reconhecimento, grau de excelência e solidez alcançados pelo Sistema de Contra-incêndio. □



Neste Número

Editorial

Sistema de Contra-Incêndio (SISCON)

Centro de Tratamento de Queimados

Nível de Proteção Contra-Incêndio

Segurança nas Edificações

Certificação das OREI e OLEI

Programas Básicos de Cursos e Estágios

Atualização da Legislação do SISCON

Agenda de Eventos

Regras de Excelência do Líder

NOTA DO REDATOR: as imagens que vemos, como marca d'água e à direita do editorial, referem-se aos cinco números do *Informativo do Sistema de Contra-Incêndio* publicados entre os anos de 1980 e 1981.



Espaço Informativo

PROGRAMAS BÁSICOS DE CURSOS E ESTÁGIOS

Os Programas Básicos dos Cursos e Estágios afetos ao Órgão Central do SISCON, para o ano de 2003, estão disponíveis no endereço <http://www.cendoc.intraer/BCA/BCA.htm>.

- Curso de Especialização em Contra-incêndio e Salvamento (CECIS);
- Estágio de Adaptação de Bombeiros para Aeródromos (EABA);
- Curso Elementar de Combate a Incêndio em Aeródromos de Categorias 1 e 2 (CECIA);
- Curso Elementar de Combate a Incêndio em Edificações (CECIE); e
- Curso de Vistoria, Manutenção e Recarga de Extintores de Incêndio (CVMRE).

ATUALIZAÇÃO DA LEGISLAÇÃO DO SISCON

Como consequência das inovações tecnológicas que são constantes na atividade de contra-incêndio, alguns documentos deixam transparecer a necessidade de atualização. Nesse sentido, o Órgão Central vem revisando a legislação com a colaboração de companheiros dos elos e pretende contar com a participação de todos os profissionais atuantes no sistema. Para tanto, aguardamos sugestões e propostas, que podem ser encaminhadas à Chefia da Divisão de Contra-incêndio.

Cumprindo essa missão, encontram-se em fase final os trabalhos de atualização das instruções abaixo listadas:

IMA 92-2 – Proteção Contra-incêndio aos Pouso e Decolagem de Aeronave Presidencial;

IMA 92-5 – Estrutura e Funcionamento dos SESCINC; e

IMA 92-7 – Corpo Docente do SISCON.

CATEGORIZAÇÃO DE AERÓDROMOS

1. Aeródromos Civis

Foi publicada no D.O.U. nº 64, de 02.04.2003, a Portaria nº 1/DIRENG, de 13.02.2003, referente à classificação dos aeródromos nacionais para fins de prevenção, salvamento e combate a incêndios.

2. Aeródromos Militares

A classificação dos aeródromos militares para fins de prevenção, salvamento e combate a incêndio foi publicada no BCA Reservado nº 6, de 31.03.2003.



CERTIFICAÇÃO DAS OFICINAS REGIONAIS E LOCAIS DE EXTINTORES DE INCÊNDIO (OREI E OLEI)

Com o intuito de descentralizar a manutenção de extintores de incêndio, diminuindo custos diretos e indiretos e aumentando a confiabilidade nos equipamentos manutenidos, foram criadas as Oficinas de Extintores de Incêndio.

O INMETRO, órgão responsável pela normatização e fiscalização das atividades de manutenção de extintores, determina que essas Oficinas passem por um processo de certificação de conformidade.

No final do ano de 2002, as nossas Oficinas (OREI-RJ, OREI-CO, OREI-SP, OREI-RF, OLEI-CG e OLEI-SJ), após passarem por um rigoroso processo de certificação, receberam seus respectivos certificados de conformidade.

TRANSMISSÃO DE CARGO

No dia 24.03.2003, foi realizada a transmissão de cargo de Subdiretor de Patrimônio do Exmo. Sr. Brig.-Eng. Manoel Andrade Rebelo ao Exmo. Sr. Brig.-Eng. Rodolfo Costa Filho.

HOMENAGEM AO SUBDIRETOR SUBSTITUÍDO

Nesta edição o Sistema de Contra-incêndio rende justa homenagem ao Exmo. Sr. Brig.-Eng. Rebelo, o qual, com dedicação, profissionalismo, abnegação e, sobretudo, com liderança, conduziu a direção do Sistema durante mais de quatro anos, fazendo com que a proteção contra-incêndio passasse a ser vista como uma realidade, que diversos aeroportos categorizados viessem a possuir proteção contra-incêndio e que a Força Aérea Brasileira pudesse contar em seus aeródromos com o que há de mais moderno em proteção contra-incêndio.

Após a gestão do Brig. Rebelo, o SISCON inicia mais uma jornada, com a certeza de que, sobre bases sólidas, novos horizontes foram traçados.

Ao Exmo. Sr. Brig.-Eng. Rebelo os sinceros agradecimentos do Sistema de Contra-incêndio.

2 DE JULHO – DIA NACIONAL DO BOMBEIRO

Por ocasião da passagem do Dia Nacional do Bombeiro, homenageamos os nossos “homens do fogo”, transcrevendo, a seguir, a “Oração do Bombeiro”, a qual retrata o mais alto e nobre espírito desses admirados profissionais:

“Senhor, Tu que ordenaste a salvar nas alturas, sobrepujai todas as nossas dificuldades, dai-nos, Senhor, a sobriedade para persistir, paciência para conseguir, perseverança para sobreviver e fé para resistir e vencer. Dai-nos, também, Senhor, a esperança e a certeza do retorno. Mas, se, no salvamento de vidas alheias tivermos que perecer, Oh! Deus, que o façamos com dignidade e mereçamos a vitória, amém.”

Parabéns, Bombeiros!



Nível de Proteção

CATEGORIA REQUERIDA, NÍVEL DE PROTEÇÃO EXISTENTE E PROCEDIMENTOS

Mesmo com a revogação da NSMA 92-1 – Níveis de Proteção Contra-incêndio, de 17.10.1985, tem-se observado que ainda persistem dúvidas acerca da existência ou não das categorias requerida, disponível e operacional, todas conceituadas nessa extinta norma de sistema.

Cumpre ressaltar que o OCSISCON, seguindo as recomendações da OACI editou a ICA92-1 – Nível de Proteção Contra-incêndio em Aeródromos, de 24.01.2000, atualizando a matéria relativa à categorização dos aeródromos brasileiros, tendo seu texto albergado, apenas, a Categoria Requerida, extinguindo, consequentemente, as categorias disponível e operacional.

Nesse contexto, além de só recepcionar a Categoria Requerida, a ICA 92-1, em seu item 3.2 e seguintes, estabelece os novos procedimentos a serem tomados pelo responsável do SESCINC nas hipóteses de defasagem, sendo esta caracterizada quando o nível de proteção contra-incêndio existente é menor que a categoria requerida, em face da indisponibilidade de recursos materiais e/ou humanos.

Sendo assim, constatada a defasagem, o responsável pelo SESCINC deverá:

- determinar o nível de proteção existente;
- informar o nível de proteção existente aos escalões superiores para as providências cabíveis, a fim de restabelecer, prontamente, a categoria requerida; e
- informar ao Órgão de Proteção ao Vôo local o nível de proteção existente.

Persistindo a defasagem por mais de 48 horas consecutivas, o responsável pelo SESCINC deverá iniciar o processo de expedição do respectivo NOTAM e informar ao OCSISCON o nível de proteção existente, o motivo e as providências tomadas para o pronto restabelecimento da categoria requerida.

Portanto, à luz da ICA 92-1, pode-se concluir que o novo texto albergou apenas o conceito de Categoria Requerida, extinguindo as categorias disponível e operacional. Além disso, essa nova ICA indica os procedimentos a serem tomados pelo responsável do SESCINC nas hipóteses de defasagem, o que afasta, peremptoriamente, quaisquer dúvidas acerca do assunto.

1S Emanoel Moura é Instrutor do Sistema de Contra-Incêndio da Aeronáutica

Sistema de Contra-incêndio

O Sistema de Contra-Incêndio do Comando da Aeronáutica – SISCON – foi instituído pela Portaria Ministerial nº 469/GM3, de 23 de abril de 1980, alterada pela Portaria nº 548/GM4, de 12 de setembro de 1991, com a finalidade de atualizar e organizar as atividades de prevenção, salvamento e combate a incêndio em aeronaves e instalações do Comando da Aeronáutica.

O Órgão Central do Sistema de Contra-incêndio é a Diretoria de Engenharia da Aeronáutica – DIRENG, cabendo à Subdiretoria de Patrimônio, órgão de sua estrutura organizacional, as atribuições de planejamento, execução, fiscalização e controle das atividades relacionadas com a segurança contra-incêndio no âmbito do Comando da Aeronáutica, enquanto que à Divisão de Contra-incêndio compete o gerenciamento central dessas atividades.

Como elos do sistema, há os órgãos e elementos executivos localizados na estrutura básica do Comando da Aeronáutica, dotados de efetivos e equipamentos compatíveis com a natureza e vulto dos encargos que lhes são cometidos, sujeitos à orientação normativa, à coordenação, ao controle, à supervisão técnica e à fiscalização de desempenho de suas atividades específicas pelo Órgão Central do Sistema.

Fazendo parte da Divisão de Contra-incêndio (DP-30), a Seção de Material (DP-32) é responsável pela aquisição, distribuição e controle de todas as viaturas contra-incêndio necessárias ao sistema, dos agentes extintores, materiais de consumo e equipamentos permanentes, bem como o gerenciamento dos serviços de manutenção pertinentes.

À Seção de Operações (DP-31) compete as atividades didáticas, as atividades normativas e as atividades de fiscalização, inspeção e orientação técnica a todos os elos do sistema. Compete, ainda, a essa Seção, a

BREVES COMENTÁRIOS

preparação dos cursos de Administração em Contra-Incêndio (CACIS), de Atualização Técnica em Contra-Incêndio e Salvamento (CATCIS), de Supervisor de Segurança em Edificações (CSUSE) e de Especialização de Oficiais em Contra-Incêndio (CEO CIS) todos realizados no Instituto de Logística da Aeronáutica.

Legitimando as atividades desenvolvidas pelo Órgão Central, há todo um conjunto de legislações que regulam o Sistema de Contra-Incêndio: Port. nºs 546, 547, 548 e 549/GM4/12.09.1991; NSMA 92-2; ICA 92-1 e 92-3; IMA 92-1, 92-2, 92-4, 92-5, 92-6, 92-7 e 92-9.

O Sistema de Contra-Incêndio está estruturado sobre duas vertentes básicas: uma voltada para os aeródromos e outra para as edificações do Comando da Aeronáutica, o que possibilita ao Órgão Central interagir, intensamente, com os seus elos na busca contínua da eficiência e visando atender as suas necessidades.

Dentre as atividades voltadas para os aeródromos, a DIRENG vem implementando o Plano de Adequação dos Serviços de Contra-Incêndio dos Aeroportos Nacionais Operados pela Aviação Civil, desenvolvendo diversas ações, visando dotar vários aeródromos das condições necessárias ao salvamento e combate a incêndio: a elaboração de projetos das instalações destinadas a abrigar as equipes de bombeiros; a habilitação de pessoal para a execução das atividades de salvamento e combate a incêndio, através dos Cursos de Especialização em Contra-Incêndio e Salvamento (CECIS), dos Estágios de Adaptação de Bombeiros para Aeródromo (EABA) e dos Cursos Elementares de Contra-Incêndio e Salvamento para Aeródromos Categorias 1 e 2 (CECIA), bem como a especificação e aquisição dos veículos necessários aos respectivos aeródromos.

1S Emanoel Moura é Instrutor do Sistema de Contra-Incêndio da Aeronáutica



Centro de Tratamento de Queimados do HFAG

UMA BRIGADA CONTRA O FOGO

A destruição do revestimento cutâneo pelas queimaduras é um dos mais difíceis problemas de terapêutica local e sistêmica. A percentagem de sucesso obtida é diretamente proporcional ao diagnóstico e tratamento adequados instituídos.

A inexistência de Hospitais altamente especializados no tratamento destes pacientes levou a Diretoria de Saúde - DIRSA, a construir o Centro de Tratamento de Queimados - CTQ, contíguo ao HFAG, proporcionando uma economia de recursos materiais e humanos, com a missão de atender a pacientes portadores de grandes queimaduras, principalmente oriundos de acidentes aéreos ou em linha de manutenção de aeronaves.

Inspirado no CTQ do Hospital Militar de Percy na França, a concepção do conjunto arquitetônico harmoniza-se com o HFAG, levando em consideração as importantes modificações biológicas que ocorrem no curso evolutivo das queimaduras extensas, responsáveis por alterações significativas das funções vitais.

Inaugurado em 1986, o CTQ do HFAG tornou-se ao longo de sua existência, um dos principais centros de referência na América Latina, prestando atendimento a vítimas de acidentes aeronáuticos no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, militares da FAB e seus dependentes, de Forças coirmãs e funcionários de empresas conveniadas especializadas na exploração e refino de petróleo, fornecimento de energia elétrica química industrial e siderurgia entre outras e vítimas de possíveis acidentes aéreos ocorridos no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro.

Ocupando três pavimentos, assim distribuídos:

a) Prédio com 2.775 m²:

I) Área nobre de cuidados dos pacientes, com 1.080 m²:

- * Leitos para cuidados intensivos;
- * Leitos para cuidados intermediários;
- * Leitos para recuperação final;
- * Três salas de banho;
- * Fisioterapia;
- * Terapia ocupacional; e
- * Centro Cirúrgico.

II) Pavimento técnico, no subsolo, ligado ao HFAG, com 615 m²:

- * Central de climatização de ar;
- * Central de esterilização de ar;
- * Central de esterilização de água, com produção de água quente e gelada, para banhos;
- * Grupos geradores de energia;
- * Subestação de força;
- * Central de vácuo; e
- * Central de gases medicinais.

III) Pavimento técnico superior, com 1.080 m²:

- * Filtros de desinfecção e climatização.

Essa disposição favorece a manutenção do complexo, sem passagem pela área nobre, além de permitir um ambiente totalmente fechado. Mantém gradientes de pressão diferenciados, de maneira a impedir a entrada de

elementos contaminantes externos. As visitas aos pacientes são realizadas através de janelas de vidro e interfones.

b) Ambientes pressurizados, com temperatura média de 30°C e umidade relativa do ar em 50%, adequados à recuperação dos pacientes.

c) Salas de banho, dotadas de transferidores mecânicos para pacientes, banheiras com água estéril aquecida e possibilidade de anestesia geral, para diferentes procedimentos.

d) Centro cirúrgico, equipado com central de esterilização e duas salas individuais, com fluxo laminar vertical e possibilidade de realização de qualquer procedimento cirúrgico em paciente queimado politraumatizado.

e) Diferentes equipamentos de monitoração e cuidados, utilizados em unidades de terapia intensiva, bem como balanças de leito, aparelhos de Raios-X, leitos "clinitron" (esferas de cerâmica, impulsionadas por jato de ar, com temperatura controlada) e "banco de pele", computadorizado, abastecido por reservatório de 500 litros com nitrogênio.

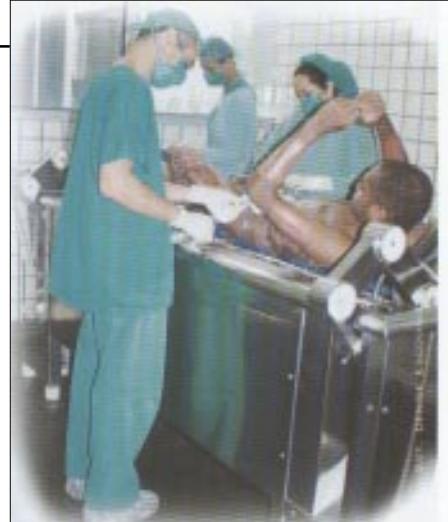
f) Equipe multidisciplinar de profissionais de saúde, especializada em tratamento de queimados, das especialidades de clínica intensivista, cirurgia plástica, enfermagem, fisioterapia, terapia ocupacional, psicologia e nutrição. Além desse efetivo técnico específico, o CTQ conta com equipe de logística completa e exclusiva, com dedicação integral e permanente, plantonista 24 hs, independentemente da taxa de ocupação.

Tal estrutura tem permitido a recuperação de pacientes portadores de queimaduras cutâneas extensas (até 90% de superfície corporal queimada - SCQ), queimaduras elétricas, químicas e de vias aéreas.

Estatísticas norte-americanas têm demonstrado, nas duas últimas décadas, um aumento de cerca de 40% na sobrevida de um grande queimado (acima de 50% de SCQ) tratado em um centro especializado, em relação a um hospital geral.

Com técnicas de excisão e cobertura precoce das feridas (através do banco de pele) e cultura de pele (cultura de epiderme e derme acelular) têm-se conseguido, neste Centro, a recuperação de pacientes, antes considerados fora de possibilidades terapêuticas.

Além de uma localização estratégica e tecnologia de ponta, o CTQ conta com uma competente equipe multidisciplinar que tem como objetivo comum não só a determinação de salvar vidas, como, também, a dedicação e amor por todos aqueles que passam pela Instituição.



Centro de Tratamento de Queimados do Hospital de Força Aérea do Galeão - HFAG



Segurança com Botijões de Gás

Caro leitor, neste número abordaremos os vazamentos ocorridos em botijões de Gás Liquefeito de Petróleo – GLP.

Inicialmente, devemos ter o entendimento que o GLP é um gás mais pesado que o ar atmosférico e, por esse motivo, ocupa as partes baixas das edificações. Normalmente, os vazamentos ocorrem nas conexões das mangueiras junto aos fogões e/ou botijões, sendo evidenciado através de um “mau cheiro” característico. Nessas situações devemos proceder da seguinte maneira:

Segurança nas Edificações

Pode-se dizer que pânico é a manifestação de desespero causada pelo instinto de autodefesa das pessoas diante de um perigo, seja este em face de uma simples queda de objetos ou de um incêndio de grandes proporções.

Essa manifestação humana se torna mais acentuada quando a situação de perigo se desencadeia em locais fechados e que comportam significativa quantidade de pessoas, tais como, estádios, cinemas, teatros, escolas, circos, igrejas, fábricas, prédios residenciais e comerciais, auditórios, supermercados e outros.

Conhecendo-se a reação do ser humano nessas circunstâncias, não é difícil imaginar o alvoroço provocado quando várias pessoas, tomadas pelo medo da morte, tentam evadir-se, desesperadamente, e ao mesmo tempo, do local sinistrado. A situação agrava-se quando as saídas são inadequadas e/ou insuficientes, ou, ainda, quando a sinalização e/ou iluminação são incompatíveis com o grau de risco do local. Daí é possível prever-se que o pânico pode deixar, além dos traumas e prejuízos, um incalculável número de pessoas feridas e muitas vezes óbitos.

Será que estamos prontos para passar pela experiência de um grande incêndio? O que fazer para prevenir? Como orientar o nosso efetivo?

Para evitar ou mesmo minimizar a intensidade dos efeitos de um tumulto com pânico, duas medidas preventivas são fundamentais:

- dotação dos meios de proteção e orientação; e
- educação e treinamento.

A primeira, de caráter tecnicamente preventivo e estrutural, consiste na dotação de meios de saída e proteção. Após uma avaliação do local,

VAZAMENTO SEM FOGO – ventilar o local, evitando acender lumes ou quaisquer interruptores que provoquem faiscamentos e, em seguida, conduzir o botijão de gás para fora da edificação.

VAZAMENTO COM FOGO – fechar a saída de gás, extinguir os focos de incêndio, se possível, conduzir o botijão para fora da edificação.

No próximo número, abordaremos como devemos proceder em caso de incêndio no local de trabalho.

1S Luís Cláudio é Instrutor do Sistema de Contra-Incêndio da Aeronáutica

CONTROLE DE PÂNICO

devemos fazer a adequação dos equipamentos de contra-incêndio, sinalizações e iluminações de emergência, em conformidade com a legislação vigente.

A segunda, de caráter educativo, visa preparar as pessoas quanto às formas de comportamento diante de um sinistro.

Quanto à preparação do cidadão, citam-se alguns procedimentos básicos e necessários que as pessoas devem tomar para se livrar do pânico e até mesmo contribuir para a orientação das pessoas no abandono do local.

O primeiro passo consiste na elaboração de um Plano de Contra-incêndio da Organização. Este plano deve ser preparado de acordo com os meios de proteção e segurança, devendo abordar todos os aspectos estruturais tais como, corredores, escadas, passarelas e qualquer tipo de passagem, bem como sinalizações e alarmes. Todos os ocupantes do prédio devem tomar conhecimento desse plano.

Outro aspecto importante é a formação e treinamento periódico de uma equipe de contra-incêndio (Brigada), constituída por pessoas da própria organização e que exercem suas atividades na edificação a ser protegida. Essas pessoas devem ter conhecimento dos meios preventivos existentes na edificação, bem como habilidade para manusear equipamentos de prevenção e combate a incêndios, e ter, preferencialmente, o temperamento calmo e espírito de liderança.

O treinamento deve ser periódico, com exercícios práticos e completos, visando aflorar os reflexos dos participantes. É bom lembrar que uma das causas que mais afetam as pessoas em pânico é a desorientação.

Se você reside, trabalha ou freqüenta uma edificação, procure verificar o seguinte:

Existe sistema de prevenção e combate a incêndios, tais como: extintores de incêndio, hidrantes, alarmes, detectores de incêndio, chuveiros automáticos, etc?

Existe escada de incêndio, ou qualquer outro tipo de saída de emergência, sistema de iluminação automática, setas indicativas e portas cortafogo?

No caso de auditórios, cinemas, teatros, casas de diversões, as portas abrem no sentido da saída?

Existe sistema de orientação para as pessoas abandonarem o recinto

em caso de sinistro?

É feita a manutenção nos equipamentos de prevenção e combate a incêndio, bem como nas saídas de emergências?

Tem havido, periodicamente, treinamento de combate a incêndios e abandono do local?

Bem, seja qual for a sua participação no plano de contra-incêndio de sua organização, dê uma contribuição para prevenir os sinistros ou, caso estes sejam inevitáveis, para amenizar os seus efeitos desastrosos.

1S Dário é Instrutor do Sistema de Contra-Incêndio da Aeronáutica



Agenda de Eventos

**JULHO**

- 2** - Dia do Bombeiro
30.06 a 4.07 – Semana de Prevenção de Acidentes
AGOSTO
11.08 a 05.09 – Curso de Atualização Técnica em Contra-incêndio e Salvamento (CATCIS), a ser realizado no ILA – Tel. (11) 6412-7344.
Público Alvo: Suboficial, Sargento (SGS e QESA) e Civis Assemelhados que atuam efetivamente nos elos do SISCON.
27 a 29 – FIRE SHOW/XIV FISP – Centro de Exposições Imigrantes, São Paulo – Tel. (11) 577-4355.

SETEMBRO

- 29.09 a 17.10** – Curso de Administração em Contra-incêndio e Salvamento – CACIS, a ser realizado no ILA – Tel. (11) 6412-7344.
Público Alvo: Oficiais e Civis Assemelhados.

OUTUBRO

- 23** – Dia do Aviador
30 – Data final para remessa das solicitações de material contra-incêndio para o ano de 2004 (ICA 92-3).

NOVEMBRO

- 17.11 a 05.12** – Curso de Supervisor de Segurança – CSUSE, a ser realizado no ILA – Tel. (11) 6412-7344.
Público Alvo: Suboficial, Sargento e Civis Assemelhados.

DEZEMBRO

- 11** – Dia da Infantaria

REFLEXÃO

AS DOZE REGRAS DE EXCELÊNCIA DO LÍDER MILITAR INTERDEPENDENTE

1 – Reservar-se tempo para refletir, criar e inovar, ao invés de restringir-se ao mero cumprimento de normas e rotinas inquestionáveis; O TEMPO É UM INSUMO QUE, uma vez perdido, NÃO SE REPÕE.

2 – Importar-se com as pessoas, concedendo-lhes a sua atenção e atribuindo-lhes tarefas que as dignifiquem.

3 – Compartilhar os deveres, exaltar o trabalho bem feito, ainda que não seja perfeito.

4 – Valorizar a iniciativa como ferramenta indispensável para alcançar resultados eficazes. A iniciativa é a aurora do sucesso.

5 – Persuadir em vez de coagir os indivíduos, apontando-lhes as vantagens do trabalho cooperativo.

6 – Elogiar os méritos e reconhecer os talentos individuais, promovendo o direcionamento sinergético dessas forças.

7 – Estimular e motivar em lugar de amedrontar e ameaçar.

8 – Agir com transparência, enfatizando a substância e não a aparência.

9 – Convencer pelo exemplo mais do que pelas palavras. *As palavras movem, o exemplo arrasta.* (legenda latina)

10 – Manter sempre abertos os canais de comunicações informais com os seus líderes, evitando, no entanto, predileções que causam ciúmes e o desbordo (*by-pass*) dos chefe subordinados, que provocam desarmonias.

11 – Empenhar-se pelo aprimoramento pro-

fissional, pelo progresso intelectual, pela valorização dos aspectos éticos e pela permanente elevação moral dos seus colaboradores, implementando, assim, o desenvolvimento humano e o crescimento do nível cultural da Organização a que serve.

12 – Entender e fazer com que todos compreendam que a CLIENTE PREFERENCIAL do trabalho que produzem é a sua PÁTRIA. A Organização Militar e seus componentes – inclusive o Líder – são apenas uma parte dessa clientela privilegiada.

(*Extraído do artigo “O Líder do Século XXI”, de autoria do Cel.-Eng. Marco Aurélio Veríssimo da Rocha, publicado na “Revista da DIRENG”, em novembro de 1998.*)

Expediente

Diretor

Maj.-Brig.-Eng. Francisco Moacir Farias Mesquita
Diretor de Engenharia

Editora

Maria da Glória Chaves de Melo

Conselho Editorial

Brig.-Eng. Rodolfo Costa Filho
Subdiretor de Patrimônio

Cláudio Castro Cerqueira – Maj.-Inf.
Chefe da Divisão de Contra-incêndio
Salomão Pereira da Silva – Cap.-Inf.
Adjunto da Divisão de Contra-incêndio

INFORMATIVO DO BOMBEIRO DA AERONÁUTICA

Publicação semestral editada pela Diretoria de Engenharia da Aeronáutica

Colaboradores

Paulo Roberto Simas G. T. Dias – 1º Ten.-QOE SUP
Caubi Batista de Souza – 1º Ten.-ESPAER SVA
Ivan Noyma de Souza – SO SGS-02
Emanoel Francelino de Moura – 1S SGS-02
Luiz Cláudio Alves Baptista – 1S SGS-02
Dário Oliveira Galdino – 1S SGS-02
Jamilton de Oliveira – 1S SGS-02
Evandro Xavier Prates – CB SOB-01
Nanci de Oliveira Ferreira – CV AG ADM

Editoração e Diagramação

Aurélio França dos Santos – 1S SAD

Endereço para correspondência:

Av. Marechal Câmara, 233 - 5º andar
Centro - Rio de Janeiro
CEP: 20020-080
Tel. (21) 2220-6068 e 2220-9514
FAX (21) 2220-9800 e 2220-9637
e-mail: dp-30@ig.com.br

Sua participação é importante!
Escreva-nos, relatando suas experiências, opiniões, sugestões e críticas.